Manoel Lins

O canto da eterna esperança

Universidade Estadual de Santa Cruz

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Rui Costa - Governador

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
Walter Pinheiro - Secretário

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro - Reitora
Evandro Sena Freire - Vice-Reitor

DIRETORA DA EDITUS
Rita Virginia Alves Santos Argollo

Conselho Editorial:
Rita Virginia Alves Santos Argollo – Presidente
Evandro Sena Freire
José Montival Alencar Junior
André Luiz Rosa Ribeiro
Andrea de Azevedo Morégula
Adriana dos Santos Reis Lemos
Francisco Mendes Costa
Guilhardes de Jesus Júnior
Lucia Fernanda Pinheiro Barros
Lurdes Bertol Rocha
Ricardo Matos Santana
Rita Jaqueline Nogueira Chiapetti
Samuel Leandro Oliveira de Mattos
Silvia Maria Santos Carvalho

Manoel Lins

O canto da eterna esperança

Antônio Lopes
(Pesquisa, seleção, organização,
edição e notas)

Ilhéus - Bahia

Editora da UESC

2017

Copyright ©2017 by Antônio Lopes

Direitos desta edição reservados à
EDITUS - EDITORA DA UESC

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio,
seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

Depósito legal na Biblioteca Nacional,
conforme Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

PROJETO GRÁFICO, CAPA E DIAGRAMAÇÃO
Alencar Júnior

REVISÃO
Maria Luiza Nora
Roberto Santos de Carvalho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M266 Manoel Lins: o canto da eterna esperança /
pesquisa, seleção, organização, edição e notas
Antônio Lopes – Ilhéus, BA: Editus, 2017.
384 p.: il.

ISBN: 978-85-7455-451-8

1. Manoel Lins, 1937-1975. 2. Escritores
brasileiros – Biografia. 3. Escritores brasileiros –
Bahia. 4. Contos brasileiros – Bahia. I. Lopes,
Antônio. II. Título.

CDD 928.693

EDITUS - EDITORA DA UESC
Universidade Estadual de Santa Cruz
Rodovia Jorge Amado, km 16 - 45662-900 - Ilhéus, Bahia, Brasil
Tel.: (73) 3680-5028
www.uesc.br/editora
editus@uesc.br

EDITORA FILIADA À

Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Nota de justiça

Este livro é um trabalho de muitas mãos. Faz-se imperioso, portanto, agradecer aos que se associaram ao nosso projeto: mostrar um pouco do que Manoel Lins foi e do que poderia ter sido. A ajuda foi diversa, no limite das possibilidades de cada colaborador. Mas todos demonstraram igual interesse em trazer aos nossos dias o cronista, contista, advogado, jornalista, professor, dirigente da OAB, jogador de futebol, militante político, profissional datilógrafo e bebedor de cerveja Manoel Lins.

Pelo volume da contribuição, destacam-se:

Celso Castro (diretor da Faculdade de Direito da UFBA), Ivone Cavalcante Lins, Jorge de Souza Araujo, Linsmar Sampaio Lins, Manoel Lins (sobrinho), Naomar Almeida Filho (Reitor da UFSB), Ramiro Aquino e Solenar Nascimento (arquivista da UFBA).

Também foi importante a participação de:

Aleilton Fonseca, Amail Sampaio Lins, Anamar Sampaio Lins, Carlos Eduardo Sodré, Carlos Magno de Andrade, Cyro de Mattos, Eduardo Lins, Rafael Briglia, Gabriel Nunes, Gutemberg Kruschewsky Sá, Ivone Fialho, Joelena Maria Sousa Torres Lins, José Adervan de Oliveira, Laura Ganem, Luiz Américo Lisboa Jr., Marcelo Ganem, Marcelo Lins, Márcio Mendonça, Maria Luzia de Mello, Marilde Lins Pereira, Milena Sanjuan, Pedro Augusto Lins, Raimundo Garcia, Raimundo Tedesco, Tiago Sanjuan (gerente administrativo da OAB-BA) e Tica Simões.

Por último, mas não menos importante, cumpre agradecer à EDITUS – EDITORA DA UESC, sem cujo apoio, obviamente, este trabalho não teria chegado a termo.

Alguém já disse que o biógrafo, em geral, é admirador do biografado – e este caso não foge à regra. Com Manoel Lins, espécie de irmão mais velho, convivi por, pelo menos, curtíssimos 16 anos, do fim dos anos cinquenta até sua morte, em 1975. Em Buerarema, frequentamos, principalmente, o Bar Pingo de Ouro, sem prejuízo de nossas aulas no Ginásio Henrique Alves (ele, professor de francês; eu, com desculpas aos meus alunos, de matemática). Assim, parece-me de justiça que os eventuais leitores sejam advertidos: este trabalho é uma espécie de canção de amigo, sem espaço para os defeitos de Manoel – se é que defeitos ele tinha, do que muito duvido.

Os textos a seguir são, em maioria, do livro *Menino aluado* (1968). Outros, dos semanários SB –Informações e Negócios e Desfile, outros, ainda, da coleção particular de Linsmar Sampaio Lins (por certo, alguns inéditos).

A exemplo de "A longa jornada do herói grotesco", da antologia *O moderno conto da região do cacau* (organizada por Telmo Padilha), vários textos ficaram de fora desta seleção, por fugirem à unidade da obra. Mas me pareceu pertinente publicar o prefácio que Lins escreveu para o livro Canto de presença (1973), de Carlos Válder do Nascimento, seu aluno de Direito Constitucional, hoje renomado tributarista.

Devido ao andar do tempo, houve necessidade de pequenas alterações nos escritos, revisão e adaptação ao novo Acordo Ortográfico, mas nada que mudasse a essência do pensamento do autor.

(A. L.)

Sumário

Da cerveja à hidrolitol....11
Pensamento vivo....15
A voz na hora turva....23
Gravado no coração....27

IDENTIFICAÇÃO
Alguns documentos pessoais que ajudam a identificar Manoel Lins....33
A Coisa....37
O menino aluado....41
O guerreiro vencido....45
O camelô do pau d´arco....49
O homem e o mar....53
Os brotos em flor....57
O elixir da juventude....61
Natal de um homem só....65
Desejos....69
Bartolomeu era Flamengo....73

O SECUNDARISTA
Do Ateneu Sul Baiano, em Buerarema, à conclusão do Curso Ginasial, em Salvador....77
Convite do lavrador....81
Inverno....85
A cidade em construção....89
Porto Seguro....93
Coisas do céu....97
O amor de Maria....101
Sonho de uma Noite de Natal....107
Todo homem tem um caminho....111
A lição das águas....115
Hiroshima: nunca mais....119

PREPARADO PARA A GUERRA
Manoel Lins no CPOR (Centro de Preparação de Oficiais da Reserva) do Exército Brasileiro.....123
Ah, as mulheres... 127
O menino do apito.....131
Atributos de dona Cremilda.....135
O poeta Firmino.....139
O honesto senhor Tramanca 145
O ofício de escrever 149
Coração tem razões 153
O desesperançado Terêncio.....157
Do México a Itabuna 161

O ADVOGADO
Documentos referentes ao exercício da advocacia 165
A jovem do sorriso azul 169
Necessidade de escrever.....173
Por que me ufano do meu País.....177
Meu jornal.....181
Balões 185
O menino engraxate 189
Às jovens do Pontalzinho.....193
Coisas de bar.....197
Nosso medo 201

CODINOME: MACUCO
Manoel viveu a maior parte de sua vida em Buerarema, onde deixou muitos amigos e admiradores.....205
O dom de escrever 211
Discurso à moça rica que dorme 215
Sonhos, telefone e fada.....219
Os construtores da aurora.....223
Soluções.....227

"TOMANDO ESTADO"
Em Itabuna, o advogado Manoel casa-se com a professora Ivone.....231

Passeio à infância 235
Uma vez Flamengo 239
Estabilidade.....243
Ano Novo.....247
Cantiga da volta.....253
Esses cabeludos incompreendidos.....257
Mundo, vasto mundo 261

O ESCRITOR
Manoel Lins, em 1968, lança o livro de estórias curtas Menino aluado, em Itabuna 265
Às moças em flor.....269
A presença inevitável.....273
Sábado faminto de poesia 277
A reconstrução 281
O sedento 285
Campinho 289
Vida e morte de Pedro Macuco.....293
O preço de uma vida.....297
O cronista viaja.....301
Jornais que sangram 305
O viúvo 309
Depois do Carnaval 313
O trabalhador rural.....317
Os homens vazios.....321
A notívaga muriçoca.....325
Um bicho solitário 329
Tranquilamente 333
Manoel, o confinado.....337
Minha histórias 341
A Indesejada 345

A SÚBITA TRAGÉDIA
A Indesejada colhe Manoel Lins em 1975, aos 38 anos (mais dois meses e cinco dias), em plena ascensão pessoal e profissional.....349

CONSIDERANDOS
Amigos, colegas e familiares de Manoel Lins,em oportunidades diversas, ao longo desses 40 anos, prantearam a ausência do cronista 357

A Manoel, com saudade
Maria Otávia Sampaio Lins 359

Brincando com os pássaros
Eduardo Anunciação 361

"Só tenho tristeza"
Rafael Briglia 363

Buerarema em construção
Linsmar Sampaio Lins 364

Primeiro o texto; depois, o autor
Ramiro Aquino 366

A última viagem
Gabriel Nunes 368

Desce mais uma!
Antônio Lopes 370

De Manoel, lembrança ou fantasia
Naomar de Almeida Filho 372

Buerarema contristada
Ivo Celso Fontes 375

O ÚLTIMO BILHETE
Cansado, o cronista pede férias, sem saber que o Destino lhe programara licença definitiva 377

Oração por Manoel
Jorge de Souza Araujo 379